



ANÁLISE DO PERÍODO HIDROLÓGICO DA VAZANTE DO RIO TAPAJÓS, SANTARÉM-PARÁ

Eliana Marinho Branches Farias¹, Deize De Souza Carneiro², Tatiana De Alcântara Pontes³ e Tarcísio Da Costa Lobato⁴

Localizado no oeste do estado do Pará, o município de Santarém situa-se às adjacências da confluência do rio Tapajós e Amazonas abrangendo uma área total de 17.898,389 km² segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Por meio da posição geográfica e densa rede de drenagem, a cidade estabelece assim parte de sua economia ao transporte fluvial de cargas e pessoas, estando desta forma condicionada ao regime hidrológico dos rios Amazonas e Tapajós. A partir de origens totalmente distintas, tais rios apresentam características e regimes hidrológicos diferenciados, podendo neste último aspecto implicar em expressivas alterações no sistema econômico e/ou rotina da população residente no entorno da cidade e dos habitantes do município em questão. Neste âmbito, no intuito de realizar uma análise do período hidrológico da vazante da estação fluviométrica de Santarém, este estudo teve como escopo realizar uma análise estatístico-descritiva da vazante do rio Tapajós compreendendo o período de 1996 a 2014. A metodologia adotada concentrou-se na classificação proferida por Moliener acerca dos regimes hidrológicos da Amazônia assim como por meio do boletim de monitoramento hidrológico de 2012 do rio Tapajós em Santarém realizado pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM), o qual possibilitou a determinação do período da vazante do rio Tapajós. Deste modo, pautado pela metodologia previamente descrita foram considerados para análise os meses de Julho, Agosto e Setembro. Os resultados acerca do período de 1996-2014 apontaram o ano de 1999, a menor média e ao ano de 2009, a maior média entre as cotas da vazante. Correspondendo a menor e a maior variabilidade aos anos de 1998 e 2011, respectivamente. Salienta-se ainda que a cotas máximas analisadas deste período concentrou-se no ano de 2009 (alcançando as cotas de 790 cm em Julho, 715 cm em Agosto e 595cm em Setembro) seguido pelo ano de 2014 (772 cm em Julho, 721cm em Agosto e 616 cm em Setembro) e as cotas mínimas no ano de 1997 (489 cm em Julho, 337 cm em Agosto e 67 cm em Setembro) seguido pelo ano de 1998 (461 cm em Julho, 332 cm em Agosto e 95 cm em Setembro). Neste âmbito, pôde-se estimar para a vazante de 2015 e 2016 considerando a construção dos intervalos de confiança com 5% significância e 95% de probabilidade de estarem corretos: o mês de Julho com $636,11 \pm 33,96$ cm; mês de Agosto com $547,67 \pm 36,47$ cm e Setembro com $395,5 \pm 54,25$ cm. Diante destes resultados ressalta-se a importância de estimativas estatísticas para a previsão de situações hidrológicas no município de Santarém, as quais permitirão auxiliar as tomadas de decisões e iniciativas de prevenção nesta área.

Palavras-Chave: Regime hidrológico; Vazante; Rio Tapajós.

¹Universidade Federal do Oeste do Pará, Programa Ciências da Terra, embfarias@gmail.com

²Universidade Federal do Oeste do Pará, Professora Programa Ciências da Terra, deizecarneiro@gmail.com

³Universidade Federal do Oeste do Pará, Programa Ciências da Terra, tatiana.alcantarastm@gmail.com

⁴Universidade Federal do Oeste do Pará, Professor Programa de Ciências Econômicas e Desenvolvimento Regional, tarcisiolobato@yahoo.com.br.